

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

B. I. : 138

1. Município: Capelinha **2. Distrito / Povoado:** Sede / Córrego Camarinhas

3. Designação: Fazenda Matilde

4. Endereço: Estrada Capelinha / Angelândia, Km 14

5. Propriedade: Particular

6. Responsável: Fernando José Barbosa

7. Situação de ocupação: Própria

8. Análise de entorno – situação e ambiência: A fazenda encontra-se localizada no km 14 da estrada que liga os municípios de Capelinha e Angelândia. Possui em seus arredores diferentes tipos de vegetação, com predominância das plantações de café que podem ser avistadas do alto da chapada. Ao longo da fazenda, encontram-se algumas edificações que são usadas como moradia para os funcionários que lá residem. Verifica-se a presença de nascentes d'água em todo o território, sendo elas certificadas e preservadas de modo adequado. A fazenda encontra-se em uma local de fácil acesso e de convívio agradável.

9. Documentação Fotográfica:



Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº: **Data:** Maio/2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Fotógrafo: Danty Guedes Guimarães Carvalho

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº: Data: Maio/2009

10. HISTÓRICO: Capelinha teve sua primeira experiência no ramo da cafeicultura em 1950, quando, apesar dos pequenos plantios e produção acanhada, a cidade dominou a comercialização do café na região, buscando grãos em Aricanduva, Setubinha, Novo Cruzeiro e Malacacheta. Nessa ocasião, surgiram os primeiros dois terreirões para a secagem do café os quais pertenciam aos senhores José Carlos Ribeiro, Cláudio José Ribeiro e Zezinho de Arlindo. Os negócios com o café prosperaram, ele começou a ser vendido, em sacas, nas cidades de Montes Claros e Teófilo Otoni, nas quais boa parte dele seguia para o Porto de Santos e Rio de Janeiro e daí era exportado para a Europa e os Estados Unidos. No final da década de 1960, alguns produtores capelinhenses investiram no plantio do café no município, avanço esse que teve como protagonistas o médico Jeová Lopes e seu pai João Moreira (conhecido na cidade como o homem que inventou o trabalho), Maurício Pimenta, Gentil Fernandes, Zezé Moreira, Zuzinha, Eufrásio, Zé Batatinha, Heraldo Pimenta e seu filho, Guilherme Pimenta.

Em 1979 foi colhida a primeira safra cafeeira, suficiente o bastante para que os empresários do setor augurassem boas perspectivas, de tal modo, que promovem, no período de 2 a 9 de setembro daquele ano, a Primeira Festa do Café e já se projetava para a safra do ano seguinte algo em torno de 80.000 sacas beneficiadas. A atividade econômica municipal passou a ser polarizada pela silvicultura e cafeicultura. O intenso negócio de propriedades rurais elevou o valor comercial das terras. O comércio em geral dinamizou-se, proporcionando também novas oportunidades de emprego para a cidade. Uma grande parte dos pequenos produtores rurais desfizeram-se de suas propriedades para viverem do trabalho assalariado na cidade. Com o passar do tempo, fez sentido o codinome atribuído a Capelinha como Cidade do Café, o que se confirma pela análise dos seguintes números: em 1980, o município atingiu 4.960.800 de pés produtivos, numa área plantada de 2.176 hectares, cinco anos mais tarde, eram cerca de 12.000.000 de pés, numa área de 5.727 hectares; atualmente, são cerca de 35.000.000 de pés de café, numa área de aproximadamente 12.000 hectares. Em 1990, Capelinha já figurava entre os 1.000 municípios mais desenvolvidos do Brasil, ocupando a 933ª posição, justamente em decorrência do crescimento de receitas públicas, advindas da cobrança de impostos sobre a produção cafeeira e silvicultural.

No decorrer desse tempo, a fazenda Matilde evoluiu, mas tendo sempre como principal atividade econômica o café, não obstante ultimamente se verifique uma crise no setor.

11. Uso Atual: Cultivo de plantações

12. Descrição: A fazenda possui 560 hectares de terras plantadas com café, 184 hectares de reserva legal, terreno esse ao qual são dispensados cuidados adequados, devido à certificação de qualidade que a fazenda possui. Na propriedade há 5 nascentes d'água, que possuem licenciamento ambiental e limitações de uso. A fazenda emprega 29 funcionários fixos e oferece aproximadamente 200 empregos temporários, em épocas de colheita, que acontece no período de meados de maio a setembro. Avançando tecnologicamente, a fazenda conquistou segurança no trabalho para todos os seus funcionários. A sede da fazenda conta aproximadamente 30 anos de existência.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()

Entorno do Bem Tombado () Inventário para Registro Documental (X)

Inventário para proteção prévia () Restrições de Uso e Ocupação ()

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

15. Estado de conservação:

Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo ()

16. Análise do estado de conservação: Os proprietários têm tomado diversos cuidados na conservação ambiental, territorial e econômica da fazenda. Os investimentos para cultivo, manejo do solo e dos recursos da fauna e flora são feitos de forma consciente, respeitando o meio ambiente.

17. Fatores de degradação: Intempéries

18. Medidas de conservação: Manutenção adequada e constante

19. Intervenções:

Intervenção de Restauro: Nenhuma

Intervenção de Adequação: Nenhuma

Intervenção Descaracterizante: Nenhuma

20. Referências documentais / bibliográficas / entrevista:

Informações cedidas por Ademair Rodrigues Pêgo

MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.

Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009.

Plano de Inventário, exercício 2010, de Angelândia, Minas Gerais. MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.

Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009.

Saint Hilaire, Auguste de. Viagens pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1975;

www.capelinhamg.com.br

www.aranasfm.com

<http://www.cafejequitinhonha.com.br>

www.diariodojequi.com.br/index.php?news=409

www.cultura.mg.gov.br/arquivos/.../relatorio-capelinha.pdf

www.wikipedia.org

www.cafearanas.com.br

www.iepha.mg.gov.br

www.cantaminas.com.br

www.iphan.gov.br

www.fjp.gov.br

<http://www.emater.mg.gov.br>

<http://blogdobanu.blogspot.com>

IBGE

IGAM

Prefeitura Municipal de Capelinha

Câmara Municipal de Capelinha

COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

21. Informações complementares: A fazenda adota as seguintes práticas tecnológicas: uso de curva de nível nas áreas de plantio de café; plantio de leguminosas consorciadas à lavoura; capina seletiva em faixas de mato da lavoura; caixas de contenção da água pluvial ao longo de toda a fazenda. A fazenda Matilde é uma filial da Fazenda Primavera.

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Danty Guedes Guimarães Carvalho	Data: Junho/2009
Elaboração: Vanessa Alves Guimarães	Data: Junho/2009
1ª Revisão: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: Julho/2009
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: Dezembro/2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural

Data: Dezembro/2009